

*Noctilio leporinus* é a única espécie da família Noctilionidae, ordem Chiroptera, que ocorre no Rio Grande do Sul. Sua dieta é composta basicamente por peixes e insetos. Dados específicos sobre as espécies que preda ainda são pouco conhecidos. Alguns estudos sobre a dieta desta espécie foram apresentados por Bordignon (2002, 2006), que trabalhou em área próxima ao mar, no Paraná – Brasil e por Brooke (1994) em trabalho realizado em Puerto Rico. O presente estudo é continuidade de projeto que vem sendo desenvolvido há dois anos, cujo objetivo é a análise da dieta de *N. leporinus* no sul do Brasil. Nesta etapa enfatizou-se a elaboração de coleção de referência de otólitos de peixes coletados na região, identificação das espécies de peixes constantes na dieta e análise dessas ocorrências ao longo do ano. O estudo baseou-se na análise de fezes de uma colônia de morcegos que utilizava oco de árvore como abrigo, no bairro Nova Ipanema, Porto Alegre, RS. As coletas foram quinzenais, no período de outubro/2009 e novembro/2010. As amostras foram secas em estufa. De cada amostra, separou-se 2g para triagem sob microscópio estereoscópico. Para a coleção de referência de otólitos, utilizaram-se peixes de 25 espécies da região, para posterior comparação com os otólitos das amostras de fezes. Os resultados obtidos indicam que *N. leporinus* ingeriu peixes de aproximadamente 10 espécies no período estudado. As espécies são das famílias Characidae, Cichlidae, Anablepidae e Curimatidae. O tamanho dos exemplares ingeridos varia de 4,9 cm a 22 cm. Os peixes mais constantes na dieta foram dos gêneros *Astyanax* sp. (Characidae – lambaris) e *Gymnogeophagus* sp. (Cichlidae – carás). O tamanho dos peixes do gênero *Astyanax* sp. varia entre 4,9 e 16,8 cm, e de *Gymnogeophagus* sp. varia entre 12cm e 15 cm. É a primeira vez que espécies da família Cichlidae são registradas no Brasil, na dieta de *N. leporinus*, no entanto, Brooke (1994) já tinha mencionado espécies desta família na dieta desta espécie de morcego, em Porto Rico. Os resultados apresentados por Bordignon (2006) para a costa do Paraná diferem dos aqui encontrados por se tratar de peixes marinhos. Os conhecimentos obtidos até o momento sugerem que *N. leporinus* tem capacidade de adaptar sua dieta tanto a ambientes marinhos quanto de água doce.